



Hexaron[®] WG

Registrado no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob n° 05202

COMPOSIÇÃO:

3-cyclohexyl-6-dimethylamino-1-methyl-1,3,5-triazine-2,4 (1H,3H)-dione (HEXAZINONA)	132,0 g/kg (13,2% m/m)
3-(3,4-dichlorophenyl)-1,1-dimethylurea (DIUROM)	468,0 g/kg (46,8% m/m)
Outros ingredientes	400,0 g/kg (40,0% m/m)

GRUPO	C1	HERBICIDA
GRUPO	C2	HERBICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida de ação sistêmica, seletivo, dos grupos químicos da Triazinona e Ureia.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Granulado Dispersível (WG).

TITULAR DO REGISTRO (*):

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

PRODUTO TÉCNICO:

HEXAZINONA TÉCNICO MILENIA – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 05302

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085
Taquari/RS – CEP 95860-000
Tel. (51) 3653-9400 – Fax: (51) 3653-1697
CNPJ: 02.290.510/0004-19
Registro Estadual nº 00001047/99 – SEAPA/RS

ADAMA AGAN LTD

Haashlag Street 3, P.O. Box 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod – Israel

VOLCANO AGROSCIENCES (PTY) LTD.

Corner of Nyala and Duiker Roads, ERF 216 Canelands, Republic of South Africa

HEXAZINONE TÉCNICO BR – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 02907

DU PONT AGRICULTURAL PRODUCTS

La Port Plant, 12501 Strang Road, La Port, Texas 77571 – EUA

JIANGSU LANFENG BIOCHEMICAL CO., LTD.

Suhua Road, Xinyi Economic & Technological Development Zone, 221400
Xinyi, Jiangsu, China.

DIUREX AGRICUR TÉCNICO – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 1768702

ADAMA AGAN LTD

Haashlag Street 3, P.O. Box 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod – Israel

DIURON TÉCNICO NORTOX – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 2418795

NORTOX S/A

Rodovia BR 369, km 197 - CEP: 86700-970 - Arapongas/PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99 - Registro Estadual nº 000466 - SEAB-PR

JIANGSU KUAIDA AGROCHEMICAL CO. LTD.

Nº 2, Jiangshe Road Matang Town, Rudong, 226401, Jiangsu - China

DIURON TÉCNICO MILENIA – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 0058902

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085
Taquari/RS – CEP 95860-000
Tel. (51) 3653-9400 – Fax: (51) 3653-1697
CNPJ: 02.290.510/0004-19
Registro Estadual nº 00001047/99 – SEAPA/RS

ADAMA AGAN LTD

Haashlag Street 3, P.O. Box 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod – Israel

DU PONT DO BRASIL S/A

Rua Oxigênio, nº. 748 - COPEC - CEP: 42810-270 - Camaçari/BA
CNPJ: 61.064.929/0021-12 - Cadastro Estadual ADAB nº 29501

DIURON TÉCNICO 970 BR – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 02194

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

DU PONT DO BRASIL S/A

Rua Oxigênio, nº. 748 - COPEC - CEP: 42810-270 - Camaçari/BA
CNPJ: 61.064.929/0021-12 - Cadastro Estadual ADAB nº 29501

FORMULADOR:**ADAMA BRASIL S/A**

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085
Taquari/RS – CEP 95860-000
Tel. (51) 3653-9400 – Fax: (51) 3653-1697
CNPJ: 02.290.510/0004-19
Registro Estadual nº 00001047/99 – SEAPA/RS

ADAMA AGAN LTD

Haashlag Street 3, P.O. Box 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod – Israel

ADAMA ANDINA B.V. SUCURSAL COLOMBIA

Calle 1C, No. 7-53 Interior Zona Franca, Barranquilla, Colombia

ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.

Rodovia Sorocaba, Km 122, Pilar do Sul
Salto de Pirapora/SP – CEP 18160-000
Tel. (15) 3491-9900 – Fax: (15) 3491-9918
CNPJ: 62.182.092/0012-88
Registro Estadual nº 476 – CDA/SP

DU PONT DO BRASIL S/A

Rodovia Presidente Dutra, km 280, Pombal - CEP: 27365-000 - Barra Mansa/RJ
Tel.: (24) 3325-4100 - Fax: (24) 3325-4205 - CNPJ: 61.064.929/0023-84
Registro Estadual LO nº FE013177 - FEEMA/RJ

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701 - Cajuru do Sul
Sorocaba/SP – CEP 18087-170
Tel. (15) 3235-7700 – Fax: (15) 3235-7778
CNPJ: 61.142.550/0001-30
Registro Estadual nº 008 – CDA/SP

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Avenida Parque Sul, nº 2138, 1º Distrito Industrial
Maracanaú/CE – CEP 61939-000
Tel. (85) 4011-1007 – Fax: (85) 4011-1099
CNPJ: 07.467.822/0001-26
Registro Estadual nº 856/2012 –DICOP/GECON/SEMACE

OURO FINO QUÍMICA S.A.

Avenida Filomena Cartafina, 22335, Quadra 14, Lote 5, Distrito Industrial III
Uberaba/MG – CEP 38040-450
Tel. (34) 3331-0218
CNPJ: 09.100.671/0001-07
Registro Estadual nº 701-4896/2012 – IMA/MG

INSTRUÇÕES DE USO:

HEXARON WG é um herbicida de ação sistêmica, seletivo, pré-emergente e pós-emergente inicial à base dos ingredientes ativos Hexazinona + Diurom, na formulação grânulos dispersíveis em água, recomendado para a cultura da cana-de-açúcar. **HEXARON WG** é seletivo para a cultura da cana-de-açúcar, podendo ser aplicado antes e após a emergência da cultura e das plantas infestantes. Quando aplicado em pré-emergência da cultura e das plantas infestantes, as doses deverão ser selecionadas de acordo com o tipo de solo, teor de matéria orgânica e tipo de cultivo, sistema cana planta ou cana soca, conforme quadro abaixo referente a aplicação em pré-emergência. Na pós-emergência da cana-de-açúcar e das plantas infestantes deverá ser observado o estágio ideal para cada espécie presente na área, conforme quadro abaixo referente a aplicação em pós-emergência. O herbicida **HEXARON WG** possui efeito residual prolongado, o que vai depender do tipo, textura e teor de matéria orgânica do solo, quantidade de chuvas durante o ano e o potencial do banco de sementes.

O **HEXARON WG** deve ser aplicado uma única vez em cada ciclo da cultura da cana-de-açúcar, podendo ser realizada uma aplicação por ocasião da implantação da cultura, no sistema de cultivo denominado cana planta e após cada corte no sistema de cultivo denominado cana soca.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO: APLICAÇÃO EM PRÉ-EMERGÊNCIA:

Cultura	Planta infestante	Dose	Época, número e intervalo de aplicação
Cana-de-açúcar (cana soca e cana planta)	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Solo arenoso (Teor matéria orgânica: > 1,3 a < 3,0%) 1,8 a 2,0 Kg/ha Solo areno-argiloso (Teor matéria orgânica: > 1,3 a < 3,0%) 2,0 a 2,5 Kg/ha Solo argiloso (Teor	Aplicar HEXARON WG em pré-emergência das plantas infestantes em cana planta e cana soca em solos de textura areno-argiloso e argiloso, e, com teores de matéria orgânica entre 1,3% e no máximo 3,0%. Em solos arenosos aplicar somente em cana soca. <u>Não é recomendável o uso do HEXARON WG em pré-emergência em cana planta em solos arenosos,</u> devido a possibilidade da ocorrência de chuvas com alta intensidade, o que poderá promover acúmulo nos sulcos e provocar fitotoxicidade à cana-de-açúcar, acima de índices aceitáveis. O herbicida HEXARON WG possui efeito residual prolongado, o que vai depender do tipo, textura e teor de matéria orgânica do solo, quantidade de chuvas durante o ano e o potencial do banco de sementes. A dose de 3,0 kg/ha é recomendada para solos argilosos e com maior pressão de plantas infestantes. Para o bom funcionamento do HEXARON WG , o solo deve estar úmido e bem preparado, evitando o excesso de torrões após o enterrio dos toletes de cana-de-açúcar por ocasião do plantio. No momento da aplicação o solo deve estar úmido suficiente para levar o herbicida até a profundidade onde se encontram as
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)		
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)		
	Capim-brachiaria (<i>Brachiaria decumbens</i>)		
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)		
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)		
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)		
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)		
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)		
	Rubim (<i>Leonorus sibiricus</i>)		
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)		
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)		
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)		

	Corda-de-viola <i>(Ipomoea grandifolia)</i>	matéria orgânica: > 1,3 a < 3,0%) 2,5 a 3,0 Kg/ha	sementes das espécies infestantes viáveis à germinação. Realizar no máximo 1 (uma) aplicação por ciclo/safra da cultura.
	Apaga-fogo <i>(Alternanthera tenella)</i>		
	Mentrasto <i>(Ageratum conyzoides)</i>		

APLICAÇÃO EM PÓS-EMERGÊNCIA:

Cultura	Planta infestante	Dose	Época, número e intervalo de aplicação
Cana-de-açúcar (cana soca e cana planta)	Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i>	2,5 Kg/ha	<p>Aplicar HEXARON WG em pós-emergência da cana-de-açúcar e com as plantas infestantes com até <u>3 folhas</u>. Para Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>) o estágio deve ser até 2 perfilhos. (Não aplicar o herbicida com as plantas estressadas por estiagens prolongadas e temperaturas elevadas, acima de 30°.</p> <p>Em pós-emergência da cultura e das plantas infestantes, a dose de 2,5 Kg/ha é indicada para os solos arenosos, areno-argilosos e argilosos, tanto para cana planta como para cana soca.</p> <p>Realizar no máximo 1 (uma) aplicação por ciclo/safra da cultura.</p>
	Capim-colchão <i>(Digitaria horizontalis)</i>		
	Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i>		
	Capim-brachiaria <i>(Brachiaria decumbens)</i>		
	Capim-colonião <i>(Panicum maximum)</i>		
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>		
	Picão-branco <i>(Galinsoga parviflora)</i>		
	Falsa-serralha <i>(Emilia sonchifolia)</i>		
	Caruru-roxo <i>(Amaranthus hybridus)</i>		
	Guanxuma <i>(Sida rhombifolia)</i>		
	Rubim <i>(Leonorus sibiricus)</i>		
	Beldroega <i>(Portulaca oleracea)</i>		
	Carrapicho-de-carneiro <i>(Acanthospermum hispidum)</i>		
	Trapoeraba <i>(Commelina benghalensis)</i>		
	Corda-de-viola <i>(Ipomoea grandifolia)</i>		
	Apaga-fogo <i>(Alternanthera tenella)</i>		
Mentrasto <i>(Ageratum conyzoides)</i>			

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do herbicida **HEXARON WG** poderá ser efetuada através de pulverização terrestre ou aérea.

APLICAÇÃO TERRESTRE

Para a cultura da cana-de-açúcar (cana soca e cana planta), o **HEXARON WG** pode ser aplicado com pulverizador tratorizado ou autopropelido. Utilizar bicos do tipo leque, que proporcionem uma vazão adequada. Procurar utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que evitem a ocorrência de deriva:

- Diâmetro de gotas: usar gotas médias a grandes, acima de 300 μ (micra)
- Densidade de gotas: densidade mínima de 20 gotas/cm²
- Volume de calda: 100 a 500 L/ha

APLICAÇÃO AÉREA

Para a cultura da cana-de-açúcar (cana soca e cana planta), o **HEXARON WG** pode ser aplicado via aérea através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos hidráulicos Spraying Systems D8, core 46 ou atomizadores rotativos (Micronair AU 5000 ou semelhante) apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota média a grossa. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Altura de vôo: A altura do vôo depende das características da aeronave, das condições da área-alvo, em especial da altura da vegetação e dos obstáculos ao vôo, do diâmetro das gotas e das condições atmosféricas, em especial temperatura, vento e umidade relativa do ar. Como regra geral, a altura de vôo situa-se entre 2 a 4 metros acima da vegetação a controlar, sendo maior quanto maior o porte da aeronave.

Largura da faixa de deposição: 12 a 15 metros. Deve ser determinada mediante testes de deposição com as aeronaves e equipamentos que serão empregados na aplicação. Varia principalmente com a altura de vôo, porte da aeronave e diâmetro das gotas.

Diâmetro de gotas: Gotas média a grossa, com no mínimo de 300 μ (micra) DMV, evitando condições mais críticas de evaporação e/ou deriva.

Densidade de gotas: mínimo de 20 gotas/cm² variando com o tamanho da gota e/ou volume de aplicação.

Volume de aplicação: Deve ser estabelecido em função do diâmetro e densidade de gotas. Como orientação geral, aplicar 40 litros/hectare de calda.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 60%;
- Velocidade do vento entre 3 e 6 km/h;

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cana-de-açúcar 150 dias.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E NAS ÁREAS TRATADAS:

Mantenha afastados das áreas de aplicação, crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas até que a calda de pulverização se apresente totalmente seca (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para cultura da cana-de-açúcar.
- **Não aplicar no sistema de cultivo cana planta em solos arenosos.**
- Não aplicar em pós-emergência se as plantas daninhas estiverem em condições de estresse por longo período de estiagem ou outros fatores.
- Verificar no momento da aplicação em pré ou pós-emergência a velocidade dos ventos e a presença de cultivos sensíveis que não sejam a cana-de-açúcar.

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

Vide item **MODO DE APLICAÇÃO**.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A HERBICIDAS

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupos C1 e C2 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES
PRODUTO PERIGOSO. UTILIZE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamento com vazamento ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- **Produto extremamente irritante para os olhos.**
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em **PRIMEIROS SOCORROS** e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas, e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE O USO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS O USO:

- Sinalizar a área tratada com os seguintes dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção, separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: no caso de contato com o produto, procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para comer ou beber.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente por pelo menos 15 minutos. Evite que a água da lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**– INTOXICAÇÕES POR HEXARON WG (Diurom + Hexazinona) –
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo Químico:	Diurom - Ureia Hexazinona - Triazinona																		
Vias de Exposição:	Oral, dérmica, ocular e inalatória.																		
Toxicocinética:	Diurom: em estudos com ratos foi rapidamente absorvido pelas vias gastrointestinal e respiratória, mas não se sabe se é absorvido pela pele. A maior parte dos metabólitos do diurom (1-(3,4-diclorofenil)-3,3-i, 3-amino-1,2,4-triazol, 1- (3,4-diclorofenil)-3-metil ureia, e 1-(3,4-diclorofenil)ureia), que são excretados na urina, mantêm a configuração da ureia e resultam de hidroxilação e dealquilação do diurom. Houve breve armazenamento nos tecidos corporais.																		
Toxicocinética:	Hexazinona: em estudos em ratos, a hexazinona é prontamente absorvida após a exposição oral, e rapidamente metabolizada e excretada na urina e nas fezes. A taxa de absorção dérmica parece ser muito menor do que a absorção via oral. As transformações metabólicas são limitadas à hidroxilação, desmetilação e oxidação, que tornam os metabólitos mais hidrossolúveis e aumentam a taxa de excreção pelos rins. Tanto a excreção urinária (48h) quanto a fecal (72h) são rápidas. Menos do que 1% da hexazinona original foi detectada na urina e fezes; sendo encontrados quase que somente metabólitos. Não tem potencial de bioacumulação. Exposições por períodos longos não diminui o rápido metabolismo e eliminação.																		
Mecanismos de toxicidade:	Diurom: mecanismo de toxicidade em humanos desconhecido. Mata as plantas por inibir a fotossíntese através de bloqueio do transporte de elétrons. Hexazinona: há pouca informação disponível. Embora a hexazinona seja classificada como um herbicida pertencente ao grupo químico triazinona, a hexazinona é estruturalmente diferente e parece não compartilhar o mecanismo de toxicidade do grupo.																		
Sintomas e sinais clínicos:	<p>Diurom: <u>Exposição Aguda:</u> tem baixa toxicidade aguda. A intoxicação maciça pode levar a óbito. Pode causar:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dérmica</td> <td>Irritação</td> </tr> <tr> <td>Ocular</td> <td>Irritação</td> </tr> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Irritação</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>Náusea, vômito e diarreia.</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica</td> <td>Após ingestão de grandes quantidades do produto, metahemoglobinemia (depressão do SNC e hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio) e alterações hepáticas e no sistema imune.</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Exposição crônica:</u> podem ocorrer alterações do metabolismo proteico, moderado enfisema e perda de peso. Existem dados conflitantes sobre mutagenicidade. Tem potencial <u>carcinogênico</u> para humanos, baseado no incremento de carcinomas na bexiga urinária, rins e glândulas mamárias, em estudos em ratos. Sem evidências de efeitos endócrinos.</p> <p>Hexazinona: é pouco tóxica para mamíferos por via oral, inalatória, e dérmica, mas pode causar sérios danos oculares. Pode causar:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dérmica</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocular</td> <td>É altamente irritante para os olhos - Corrosivo</td> </tr> </tbody> </table>		Sinais e sintomas	Dérmica	Irritação	Ocular	Irritação	Inalatória	Irritação	Oral	Náusea, vômito e diarreia.	Sistêmica	Após ingestão de grandes quantidades do produto, metahemoglobinemia (depressão do SNC e hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio) e alterações hepáticas e no sistema imune.		Sinais e sintomas	Dérmica	-	Ocular	É altamente irritante para os olhos - Corrosivo
	Sinais e sintomas																		
Dérmica	Irritação																		
Ocular	Irritação																		
Inalatória	Irritação																		
Oral	Náusea, vômito e diarreia.																		
Sistêmica	Após ingestão de grandes quantidades do produto, metahemoglobinemia (depressão do SNC e hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio) e alterações hepáticas e no sistema imune.																		
	Sinais e sintomas																		
Dérmica	-																		
Ocular	É altamente irritante para os olhos - Corrosivo																		

	<table border="1"> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Irritante, náuseas e vômitos</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>Náuseas e vômitos</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica</td> <td>Em estudos com animais, empregando-se doses muito elevadas, são frequentemente observados: lacrimejamento, salivação, vômito, tremores, ataxia, fraqueza, diarreia e frequência respiratória elevada e/ou dificuldade respiratória.</td> </tr> </table> <p><u>Exposição Crônica</u>: não há evidências de carcinogenicidade, teratogenicidade, neurotoxicidade nem efeitos endócrinos em humanos.</p>	Inalatória	Irritante, náuseas e vômitos	Oral	Náuseas e vômitos	Sistêmica	Em estudos com animais, empregando-se doses muito elevadas, são frequentemente observados: lacrimejamento, salivação, vômito, tremores, ataxia, fraqueza, diarreia e frequência respiratória elevada e/ou dificuldade respiratória.
Inalatória	Irritante, náuseas e vômitos						
Oral	Náuseas e vômitos						
Sistêmica	Em estudos com animais, empregando-se doses muito elevadas, são frequentemente observados: lacrimejamento, salivação, vômito, tremores, ataxia, fraqueza, diarreia e frequência respiratória elevada e/ou dificuldade respiratória.						
Diagnóstico:	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente. • Dosagem de metahemoglobina deve ser feita em todos os pacientes com cianose. • Dosagem de Hexazinona pode ser feita em amostras de sangue e urina, mas são de pouca relevância para o tratamento de emergência. 						
Tratamento:	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em caso de Metahemoglobinemia (toxicidade por Diurom): Administre 1 a 2 mg/kg de uma solução de Azul de Metileno a 1% lentamente via intravenosa em pacientes sintomáticos. Doses adicionais podem ser necessárias. <p>Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração; tratamento sintomático e de suporte.</p> <p><u>Exposição Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário. <ol style="list-style-type: none"> 1. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. 2. Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hidrocarbonetos; risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal. <ul style="list-style-type: none"> • Carvão ativado: se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 h). <ol style="list-style-type: none"> 1. Dose: suspensão (240 ml de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de 1-12 anos e 1 g/kg em < 1 ano; <ul style="list-style-type: none"> • Não provocar vômito, se ocorrer espontaneamente não deve ser evitado. • Fluidos intravenosos e monitorização de eletrólitos. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <table border="1"> <tr> <td>Exposição Inalatória</td> <td>Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</td> </tr> <tr> <td>Exposição Ocular</td> <td>Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</td> </tr> <tr> <td>Exposição Dérmica</td> <td>Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</td> </tr> </table>	Exposição Inalatória	Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β 2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.	Exposição Ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.	Exposição Dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.
Exposição Inalatória	Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β 2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.						
Exposição Ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.						
Exposição Dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.						

	<p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). • Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.
Contraindicações:	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos:	<p>Diurom: Monóxido de carbono</p> <p>Hexazinona: Não existem informações disponíveis na literatura sobre a interação da hexazinona com outros componentes. Mas a Hexazinona pode ser metabolizada pelo citocromo P450 e sistemas de enzimas que são comumente encontradas na oxidação de muitos xenobióticos.</p>
ATENÇÃO:	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 200 2345</p>

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos Agudos (produto formulado):

Estudos realizados com animais de laboratório com **HEXARON WG** mostraram:

- DL₅₀ oral aguda > 2000 mg/kg;
- DL₅₀ dérmica aguda > 2000 mg/kg;
- Foi extremamente irritante aos olhos;
- Foi pouco irritante para a pele;
- Não produziu sensibilização dérmica em cobaias.

Efeitos crônicos:

Diurom: os órgãos mais atingidos são: sangue, bexiga urinária e rins. Estudos com ratos e cães, a doses de 2.500 ppm por 2 anos mostrou retardo do crescimento, anemia leve, presença de pigmento anormal, aumento da eritropoiese e hemossiderose esplênica. Alguns ratos apresentaram esplenomegalia e em cães observou-se hepatomegalia. Não houve evidências de carcinogenicidade. A altas doses causou espessamento e edema da bexiga urinária e hiperplasia da bexiga e pelvis renal. Foi observada sulfohemoglobina no sangue de ratos e cachorros aos quais administraram-se repetidamente altas doses de diurom. Administração de Diurom em ratas prenhas produziu incremento das anomalias ósseas (costelas deformadas) a doses de 250 mg/kg e diminuição do peso fetal, com doses tóxicas maternas de 500 mg/kg (redução do peso materno). Há dados conflitantes sobre efeitos mutagênicos.

Foi observado incremento de carcinomas em bexiga urinária, rins e glândulas mamárias em estudos em ratos a altas doses: > 600 mg/kg/dia. Não há evidências de efeitos endócrinos.

Hexazinona: pode produzir diminuição no ganho de peso; alterações hematológicas, bioquímicas e nos níveis enzimáticos sanguíneos; aumento do peso do fígado e alterações hepáticas. Estudos em animais não demonstraram evidências de mutagenicidade, carcinogenicidade, neurotoxicidade, imunotoxicidade, mas sim de genotoxicidade. Elevadas doses de hexazinona em ratas prenhas produziram efeitos no desenvolvimento, mas não a doses baixas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - () - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - (X) - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - () - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - () - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxico em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de águas para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aero-agrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **ADAMA BRASIL S/A** - Telefone da empresa: **0800-400-7070.**
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

- **Piso Pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminadas até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano e animal e contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGENS RÍGIDAS LAVÁVEIS

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água da lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL (EMBALAGENS DE GRANDE VOLUME RETORNÁVEIS)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS FLEXÍVEIS

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTO

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração com sistema de combustão composto de um forno rotativo à temperatura de 800-1.000°C com tempo de residência de 60 minutos; uma câmara de pós-combustão com temperaturas entre 1.050-1.250°C

com um tempo de residência de 2 segundos. Os gases resultantes passam pelo sistema de resfriamento e lavagem, composto de pré-resfriador, dois ciclones, um pós-resfriador (primeiro lavador), um lavador de disco rotativo (segundo lavador) e um hidrociclone e um lavador venturi. Os efluentes líquidos gerados são direcionados para a estação de tratamento de despejo industrial. A eficiência desta destruição térmica é superior a 99,99%.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTADUAIS, DO DISTRITO FEDERAL E MUNICIPAIS:

Não há restrições.